



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

FREIRE, Maria Christina Accioli. Somatodrama: corpo, psique e a experiência perceptiva humana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

1

## **SOMATODRAMA: CORPO, PSIQUE E A EXPERIÊNCIA PERCEPTIVA HUMANA**

**Maria Christina Accioli Freire**

### **RESUMO**

Iremos abordar a importância dos recursos psíquicos mobilizados pela percepção visual, auditiva e cenestésica, nominados como mentalizações (representação e simbolização) e sensações (energias pré- verbais instintivas, libidinais) como reguladoras da economia psicossomática, técnicas e manejos estudados pelo somatodrama, como interações entre percepção, sistema visual, leis da física e estética como recursos utilizados em pessoas que tendem a reagir aos conflitos internos e externos através de manifestações somáticas.

**Palavras-chaves:** Percepção. Psicossomática. Sensações pré-verbais. Somatodrama.

.....

Saúde, sintoma e doença são experiências e um jogo complexo de forças quase sempre desconhecidas do ser humano. Percepções do mundo, de nós mesmos e daqueles que nos cercam são sempre intermediadas pelas reações corporais. O corpo é aquele que testemunha os desejos e ansiedades, sofre dores, angustias. E sempre é permeado por múltiplos sentimentos.

Estamos encarnados, corporificados. Conhecer esse corpo em transformação, no real ou no imaginário, doente ou buscando saúde, elaborar, vivenciar estas experiências com imagens visuais, auditivas, cenestésicas e transformá-las em mecanismos de cura nos sintomas e nas doenças físicas é a nossa proposta.

Realizar Interações entre o corpo e a mente-percepção, imagem e sensações, como dinâmica de organização e desorganização do corpo humano. Trazer o corpo como aquele que exerce pelo sensível a comunicação vital com o mundo tornando-o presente.

Através do olhar reunificar fantasias e realidade numa ação espontânea de conquista simbólica do mundo, transformando o corpo num "agente de conhecimento", mediante a vivência de um corpo emocional, pessoal e próprio.

**CENTRO REICHIANO DE PSICOTERAPIA CORPORAL LTDA**

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

FREIRE, Maria Christina Accioli. Somatodrama: corpo, psique e a experiência perceptiva humana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

2

### **A arte é terapêutica? A terapia é arte?**

Nos últimos 20 anos, venho me dedicando a estudar e desenvolver um novo olhar em relação ao sintoma físico e à doença orgânica como expressão de uma verdade inconsciente do ser que busca revelação através do corpo, desvendando assim o conflito intrapsíquico bloqueador do processo de crescimento e evolução do ser humano, cuja expressão possível está em seu universo relacional. Assim surgiu a proposta do Somatodrama, um trabalho terapêutico que enfoca sintomas e doenças orgânicas e que resultou no meu primeiro livro "O CORPO REFLETE O SEU DRAMA: Somatodrama como uma abordagem psicossomática".

Re-Matrizar, re-significar nossas vivências psicossomáticas, através das experiências sensíveis corporais, ou seja, atravessar a estreita passagem entre sensações corporais e sua tradução em uma representação psíquica simbólica, que se possa expressar por atos ou palavras e que dê significado às próprias emoções é uma possibilidade de enraizarmos a consciência no corpo, bem como, abordarmos a percepção como sinônimo de inconsciente.

Como diria Merleau-Ponty, *"meu corpo é visível-vidente, é tátil-tocante, ele se vê vendo, se toca-tocando. Meu corpo não é uma máquina nem um robô, não é um receptáculo para a alma ou para a consciência, é como sou e estou no mundo, ele tem como todos os entes uma dimensão metafísica ou ontológica"*.<sup>1</sup>

### **Arte é vida?**

Por instinto de sobrevivência respiramos e agimos muitas vezes como autômatos. O movimento da atitude e da postura que assumimos para nos relacionar com o mundo que nos rodeia apresenta muitas vezes uma confusão entre o valor atribuído a um objeto, pessoa ou situação, na qual temos a tendência a julgar determinados objetivos e atos como mais ou menos desejáveis, e assim vamos vivendo, ou melhor, sobrevivendo, até que a própria

<sup>1</sup> O Visível e o Invisível (A fé perceptiva e a Reflexão) p.37. Abertura à Percepção do visível ao invisível.



vida sem vida própria decide por nós e o nosso corpo será o primeiro a denunciar isso.

### **Que tédio!**

O corpo e sua abertura perceptiva sempre revelam o desejo de integração, não importa como, mesmo que para isso tenha que adoecer.

A descrição do fenômeno perceptivo feita por Ponty aponta para uma vida de consciência fundamentada no horizonte da experiência corporal pré-reflexiva, que vai determinar de forma inconsciente nosso posicionamento no mundo das relações; e trazer o corpo como aquele que exerce pelo sensível a comunicação vital com o mundo, coisas e pessoas, tornando-o presente.

"Para o filósofo os sentidos são significações: múltiplos que emergem enquanto motivos. Ter a experiência de uma estrutura não é recebê-la em si passivamente: é vivê-la, retomá-la, assumi-la, reencontrando seu sentido imanente"<sup>2</sup>

Mascaras e bloqueios surgem muito cedo em nossa existência e são necessários pra nossa evolução e crescimento. O que fazemos aos poucos é ir pensando como devemos usá-las para que elas não se tornem nossa identidade, paralisando nosso processo de crescimento e evolução. Somente através de um corpo ativo – corpo simbólico – é que podemos nos transformar. Conhecendo os símbolos expressos através de sensações e imaginação e compreendendo-os é que poderemos recriar o desempenho dos papéis que nos foram destinados; e é o sonho, como desejo pessoal, intenção e projeção de transformar pouco a pouco através das relações com outras pessoas, que vai adequá-lo à realidade e torná-lo possível.

O ser humano sente e assim percebe que existe. O tédio, a mesmice do cotidiano, são percepções de tempo e espaço que geram a angustia da ilusão de que podemos realizar tudo de forma solitária e individual. O imediatismo e a frustração nos impelem a uma renegociação sempre muito superficial e virtual das nossas vivências e experiências emocionais e dos valores depositados nas

---

<sup>2</sup> (...). Merleau-Ponty, (51)1.CAMPOS, ÉRICO BUENO VIANA e COELHO JR., NELSON ERNESTO. O Conceito de alucinação em Merleau-Ponty: Aspectos Clínicos e Psicopatológicos. Pp.13. Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental. Vol. V, nº 2, 06/2002.



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

FREIRE, Maria Christina Accioli. Somatodrama: corpo, psique e a experiência perceptiva humana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

4

relações. É o caos da automação à procura de uma nova ordem: o automatismo corporal.

Quem nunca olhou para uma figura, pintura ou fotografia e jurou que ela se movimentava? Muitas vezes nossos olhos se enganam e nos confundem.

Experiências com pontos cegos, espelhos, cores, figuras geométricas e obras de arte podem enganar nossa percepção.

Onde estará a diferença entre “ver e “crer que se vê”? A ciência e os estudos da psiconeurologia cada vez mais avançados levantam essas questões. Como muitas vezes podemos enxergar o que acreditamos, a percepção assimila eventuais contradições e assim podemos perceber o todo e eliminar partes que nos incomodam. Se duas fontes de informações são incoerentes vamos tender a perceber a que nos parece mais confiável pelas nossas experiências acumuladas; é aí que mora o perigo de entrarmos em movimentos congelados e repetitivos, limitando cada vez mais nosso crescimento e evolução.

Merleau Ponty considera o artista a nobre e viva forma de memória, pois está permanentemente descontente, colocando-se sempre em busca do que está por fazer, sempre se atirando ao desconhecido, ao novo. Mesmo repetindo a atitude do ser humano, torna-se criador como criatura, no seu ato de refazer e recriar com novas formas o mundo por ele visto.

Nem o próprio artista sabe ou se dá conta de que expressa algo que vai além de si mesmo, que o que faz não é somente criar, mas sim despertar fortes experiências na outra pessoa; e que o resultado da sua obra vai muito além do significado que ele gostaria de dar. A percepção da cor ou do branco e preto nos remete a novas sensações e emoções. Desperta, através dos sentidos, infinitas possibilidades de novas relações e reflexão.

O somatodrama vem ampliando cada vez mais seu olhar para as percepções sensíveis, à medida que interações entre corpo e mente ocorrem pela organização e desorganização. Novas experiências podem matizar ou re-matizar antigas experiências perceptivas. Novas vivências através de fantasias, devaneios e sonhos desenvolvem novos conhecimentos e formas criativas, ampliando assim nossos recursos psíquicos na busca de novas



**COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

FREIRE, Maria Christina Accioli. Somatodrama: corpo, psique e a experiência perceptiva humana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

realidades, podendo se transformar em elementos de consciência corporal e uma proposta de organização e equilíbrio ao corpo.

Ampliar nossa percepção é desenvolver a possibilidade de recriar nossa existência. Além dos nossos sentidos não existe outro lugar onde possamos buscar o significado. Repetimos sem texto o indizível e expressamos essa memória de ato; tornamos visível o invisível, trazemos à cena a nossa pré-história individual como possibilidade de recriação do já vivido.

No Somatodrama o corpo existe como um centro virtual de ação e está sempre mergulhado nesse compromisso indissolúvel com o real. Constitui a condição básica da unidade existencial sujeito-mundo como ponte de ligação entre passado, presente e futuro, entre o real e o imaginário. Constitui a condição básica da unidade existencial sujeito-mundo

Imagens, fotos e obras de arte são possibilidades de ampliarmos nossa percepção e consciência. A arte fala em nós mais do que falamos; assim, o invisível na obra é o avesso, o outro lado do visível que aparece no traço contínuo, na cor ou no ângulo fotografado; e isso se dá no silêncio perceptível.

Será que podemos pensar que o simbólico se dá antes nas sensações, no corpo e no silêncio, e quando surge na palavra é o mesmo simbólico? Se assim for, toda linguagem contém o silêncio.

Corpos coisificados podem manifestar a agressividade de forma brutal e gratuita, transformando-a em violência. O ser humano massificado, apenas coisa, transforma-se em um animal aprisionado, impedido de exercer sua liberdade com dignidade. E assim só lhe resta uma grande inveja, que é resolvida por uma existência domesticada sem qualquer significado, e/ou pelo adoecer.

A crise da percepção e a angustia do mundo atual, criada pela síndrome de querermos ser deuses sagrados eternizados vem nos impondo a condição de vivermos, não importa que mesmo congelados ou crucificados, no mínimo 100 anos

.....



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

FREIRE, Maria Christina Accioli. Somatodrama: corpo, psique e a experiência perceptiva humana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

6

## **REFERENCIAS**

PONTY, Merleau. Fenomenologia da Percepção. São Paulo, Martins Fontes, 1994

PONTY, Merleau. O Olho e o Espírito. Lisboa, Veja Passagens, 2000

PONTY, Merleau. O Visível e o Invisível. Editora.Perspectiva, Coleção Debates, 2000

CARMO, Paulo Sergio. Merleau-Ponty:uma introdução. Série Trilhas, EDUC/PUC-SP, 2000

FREIRE, Maria Christina Accioli. O Corpo Reflete o seu Drama. Somatodrama como abordagem psicossomática. Editora Ágora, 2000

## **AUTORA**

**Maria Christina Accioli Freire/SP** - CRP-06/2066. Psicóloga, Especialização em psicologia clinica. Pós-Graduação lato senso em Psicodrama. Professora e Supervisora em Psicodrama, credenciada pela Federação Brasileira de Psicodrama – Febrap. Docente em Somatodrama da EPP – Escola Paulista de Psicodrama. Criadora e Coordenadora do Somatodrama - Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicossomática e Psicodrama.

**E-mail:** [cairupsico@hotmail.com](mailto:cairupsico@hotmail.com)